

## EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DA MONITORIA ACADÊMICA: RELATOS DE DISCENTES DO CURSO DE LETRAS

Camila Beatriz Balbino dos Santos<sup>1</sup>

Chrisllayne Farias da Silva<sup>2</sup>

Ismael Neto Ferreira da Silva<sup>3</sup>

André Luiz Souza Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo objetiva relatar as vivências na atividade de monitoria no curso de Letras (Português) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – campus I, Campina Grande durante um semestre do ano letivo de 2021. Nessa direção, identificamos a pertinência pedagógica em se possibilitar tais discussões, tanto para incentivar a participação de outros discentes na monitoria no campus em que estudam, quanto para nortear professores/orientadores sobre demandas possíveis para seus alunos-monitores. Para tanto, adota-se uma metodologia qualitativa de caráter descritivo (OLIVEIRA, 2016). Para tal, comungamos teoricamente com postulações no campo das atividades de estágio, trabalho e docência, a partir das vozes de Pimenta (2005), Tardif (2002), entre outros. Nesse intento, identificamos contribuições positivas para a formação dos autores deste trabalho, uma vez que os monitores somaram novos saberes e o professor/orientador partilhou conhecimentos, oportunizando em crescimento mútuo junto aos monitorandos e discentes da disciplina.

**Palavras-chave:** Relato de experiência, Monitoria, Letras, UEPB.

### INTRODUÇÃO

A formação de um profissional da educação é um processo que se realiza além da aquisição das teorias estudadas, pois tornam-se necessárias as práticas que irão permitir aos graduandos um contato com experiências pedagógicas. Nesse sentido, a atividade de monitoria é aqui entendida como uma proposta extracurricular relevante, principalmente para os discentes dos cursos de licenciatura, tendo vista que um dos principais objetivos é de despertar o interesse

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e bolsista pelo programa de monitoria da mesma instituição (PROGRAD). E-mail: camilabeatriz.balbino@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e voluntária no programa de monitoria da mesma instituição (PROGRAD). E-mail: chrisfariassilva@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do curso de Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e voluntária no programa de monitoria da mesma instituição (PROGRAD). E-mail: ismaelnetto.iurd@gmail.com ;

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde também graduou-se em Letras-Português, mestrando em Linguística (PROLING/CAPES) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especialista em Língua, Linguística e Literatura (UNIFIP) e em Ensino de Línguas e Literatura na Educação Básica (UEPB). E-mail: andreluiz.bans@gmail.com.

pela docência, proporcionando o contato antecipado com a prática na sala de aula. Dessa forma, pretendemos, neste artigo relatar as experiências vivenciadas, enquanto monitores, na atividade de monitoria, e a partir disso, apresentar as contribuições e reflexões acerca dessa atividade extracurricular.

Pode-se perceber que o aluno que se dispõe a participar da monitoria tem a oportunidade de aprofundar seu conhecimento por meio do convívio e troca de saberes entre aluno/monitor, professor/orientador e alunos do componente curricular. Logo, essa atividade proporciona o crescimento acadêmico e profissional, referente às habilidades desenvolvidas durante a monitoria, como o atendimento coletivo e individual aos alunos, elaboração de relatórios, frequências, entre outras. E científico, haja vista que além de contribuir para o currículo, permite o aprofundamento no conhecimento da disciplina da qual será monitor. Ademais, essa atividade possibilita também o desenvolvimento pessoal do discente, pois, a interação com a turma proporcionará o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas e a aquisição de experiências na prática pedagógica, aspectos positivos para a formação de um futuro professor.

Este trabalho compreende mais cinco seções, sendo elas: metodologia, a qual irá se ater aos aspectos metodológicos adotados na pesquisa, descrevendo as suas características e apresentando alguns aspectos de como configurou-se atuação dos monitores; referencial teórico, onde apresentaremos as teorias acerca da formação inicial, apontando o que se trata as atividades extracurriculares e suas contribuições para tal formação, embasando-se nos aportes teóricos de Tardif (2002), Pimenta (2005), Roldão (2007), Flores (2010), entre outros; em seguida, os resultados e discussões, em que serão abordadas as atividades realizadas, indicando as contribuições para a formação inicial e experiências dos monitores. Por fim, apresentaremos a última seção, das considerações finais, apontando a relevância do programa de monitoria para a formação do graduando em licenciatura que atuará como professor.

## **METODOLOGIA**

A natureza deste estudo é qualitativa, tratando-se de “[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo [...]” (OLIVEIRA, 2016, p. 37). E quanto ao procedimento que norteia este trabalho, é de caráter descritivo, “[...] procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalha [...]” (OLIVEIRA, 2016, p. 68). Tendo em vista, que se baseia na reflexão e discussões referente ao exercício da monitoria, o qual se realizou entre os meses de maio e junho de 2021. No entanto, a atuação dos monitores iniciou-se apenas no mês de abril, em virtude do período de seleção e realização do curso de capacitação para o uso das plataformas

digitais. Sendo assim, este trabalho é um recorte de um semestre (entre os meses de abril à junho) das atividades desenvolvidas pelos monitores junto ao professor/orientador.

A atividade de monitoria foi realizada na disciplina de Leitura, do curso de Letras – Português, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I, no turno matutino. A turma em questão contava com trinta e seis alunos matriculados e frequentes. Esse componente curricular é ofertado ao primeiro período do curso de Letras-Português na referida instituição e tem como propósito, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), refletir acerca dos aspectos teóricos da leitura em contexto escolar, bem como compreender a leitura como prática social. Além de trabalhar com a abordagem das diferentes concepções e teorias acerca da leitura, a partir dos mais diversos gêneros textuais e suportes (UEPB, 2016).

Cabe salientar que, devido a pandemia da COVID-19, o componente curricular foi ministrado inteiramente de forma remota, assim como todas as atividades exercidas pelos alunos-monitores, utilizando-se de recursos digitais como o GSuite de comunicação (Google Meet e Google Classroom). Com isso, a carga horária da disciplina dividiu-se entre aulas síncronas e assíncronas. Os encontros síncronos eram realizados uma vez por semana, pelo professor/orientador, através do Google Meet, em reuniões que duravam cerca de 2h, contando com a presença de alunos-monitores e alunos do componente, permitindo, assim, uma interação em tempo real.

Quanto as atividades assíncronas, essas eram realizadas por meio do Google Classroom e consistiam na disponibilização de textos teóricos pelo professor/orientador na plataforma GSuite, os quais deveriam ser lidos para a discussão em sala de aula, além da realização de atividades semanais. O auxílio nessas leituras e atividades ficava também ao nosso encargo, enquanto, monitores, que devem prestar apoio aos alunos no esclarecimento de dúvidas, e para isso utilizava-se também dos recursos digitais, sendo a própria plataforma GSuite, ou WhatsApp, aplicativo que permite uma comunicação mais ágil entre os monitores e os alunos. Sendo assim, este trabalho considera a importância da monitoria a partir dos relatos dos alunos-monitores, tanto para a construção da identidade profissional do docente quanto para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As atividades extracurriculares configuram-se como um importante meio para o desenvolvimento da identidade profissional, ao considerar que é por meio de tais atividades que há a articulação entre a teoria estudada e analisada nos componentes curriculares com as

práticas vivenciadas nas atividades extracurriculares, que vão desde as pesquisas para participação em congressos, eventos, simpósios, cursos, participações em projetos vinculados à Instituição de Ensino Superior (IES), entre outros. Essas atividades se dão numa tríade entre ensino-pesquisa-extensão que configuram e reconfiguram a ação docente por meio das reflexões de saberes mútuos e diversos. Como afirma Flores (2010):

É, assim, necessário valorizar a prática como fonte e local de aprendizagem através da reflexão e da investigação e promover as condições para a aprendizagem (recursos, tempo e oportunidades para aprender) para que os alunos futuros professores se empenhem em processos de reflexão sobre o processo de tornar-se professor (p. 185).

A monitoria também se configura como uma importante atividade extracurricular, que além de reforçar a identidade profissional, permite a reflexão acerca da própria prática, conforme esclarece Flores (2010). Levando em consideração observará como dá-se o processo metodológico por meio das ações do docente responsável, além de estar diante do exercício de desenvolver atividades e metodologias com o auxílio do professor/orientador, contribuindo com o aprimoramento de habilidades e competências para a interação com a turma.

Essa ação-reflexão pode se tornar possível por meio das condições oferecidas, também, por programas como o da Monitoria, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A seleção acontece por meio de uma prova que aborda conteúdos referentes ao componente curricular escolhido pelo candidato e ofertado pelo semestre vigente, além da avaliação do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) que deve ser igual ou acima de 7 (sete), e o bom desenvolvimento no componente curricular que se inscreveu. A monitoria remunerada (bolsistas) é direcionada para os candidatos com as três melhores notas do departamento e os demais enquadram-se na monitoria não remunerada (voluntários).

As atividades da monitoria, comumente, duram um semestre do ano letivo, mas podem ser estendidas por mais um, a depender da escolha do docente. Para tanto, as atividades devem acontecer em um horário diferente das aulas do aluno-monitor e devem totalizar 12 (doze) horas semanais. O monitor tem o papel principal de auxiliar os discentes que apresentarem dificuldades, dúvidas ou questionamentos acerca dos conteúdos do componente curricular, além de disponibilizar-se para a orientação e acompanhamento das atividades pedagógicas, contribuindo para uma relação profícua entre docente e discente na finalidade de um ensino-aprendizagem significativo. De acordo com o *Manual do Monitor da UEPB*<sup>5</sup>, os principais objetivos no exercício de monitoria são os seguintes:

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/manual-do-monitor/>> Acesso em: 15 de jul. de 2021.

- I – Despertar, no discente, o interesse pela docência;
- II – Fortalecer a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino de graduação, ministrado pela Instituição;
- III – Contribuir para o processo de formação do discente através da experiência vivenciada em atividades de Monitoria;
- IV – Desenvolver competências relacionadas à prática didática e pedagógica;
- V – Reduzir os índices de retenção e evasão escolar através do suporte pedagógico aos discentes de graduação que apresentem dificuldade no processo de aprendizagem

A partir dos objetivos propostos para a monitoria, é possível perceber que se trata de uma atividade que proporciona uma relação mútua de aprendizagens, considerando que além de contribuir no auxílio dos conteúdos e discussões teóricas com os discentes, viabiliza essa construção de conhecimentos entre monitores, discentes e docentes, contribui também para que o próprio monitor adquira experiências na prática pedagógica, possibilitando que o docente em formação possa construir a sua identidade profissional, uma vez que o contato com os alunos permite essa vivência por meio das atividades desenvolvidas, como a revisão de conteúdo, a discussão teórica, a presença na sala de aula enquanto auxiliador do professor, entre outras (SILVA *et al*, 2017).

Conforme afirma Farias *et al* (2009, p. 68), "a renovação dos valores e saberes que orientam o agir docente, elementos constitutivos de sua identidade profissional, é também construída e reconstruída na prática pedagógica do professor em seu contexto de trabalho." Pode-se considerar a monitoria como um contexto da prática pedagógica, pois contribui com o desenvolvimento pessoal e profissional, tendo em vista, que é um espaço composto por uma pluralidade de pessoas, de contextos diversos, políticos e ideológicos. Sendo assim, a própria identidade profissional é construída por diversos saberes e sentidos, pela constante análise acerca da prática, pelos significados adquiridos a partir do contato com cada professor, pela reavaliação e confronto com teorias. E, principalmente, o saber-fazer do docente é alcançado por meio dos desafios da prática (PIMENTA; LIMA, 2005).

Além disso, considera-se que o fazer docente é construído e reconstruído constantemente, e que atividades extracurriculares, como a que discutimos aqui, propõe-se como um meio de desenvolver o saber-fazer e a construção identitária docente, principalmente, enquanto docente em formação inicial. Ao levar em consideração, também, que permite essa articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso. Pois, inicialmente, os cursos de licenciatura possuem uma grade curricular, por vezes, predominantemente teórica, e com o estágio curricular, apenas, nos últimos anos do curso, que é responsável por proporcionar um contato mais efetivo com a prática. Sendo assim, junto aos programas de incentivo à docência, como o PIBID, a Residência Pedagógica e projetos de extensão, a atividade de monitoria também se configura como uma importante oportunidade para os docentes em formação inicial.

Afinal, é a partir destes programas de incentivo à docência que é possibilitado o contato efetivo com o ambiente da profissão, espaço oportuno para a prática, que permite uma constante ação-reflexão acerca do “ser professor” e, conforme esclarece Roldão (2007), o agir docente está pautado tanto na teoria quanto na prática e em diversas mobilizações de conhecimentos prévios:

Torna-se saber profissional docente quando e se o professor o recria mediante um processo mobilizador e transformativo em cada acto (sic) pedagógico, contextual, prático e singular. **Nessa singularidade de cada situação o profissional tem de saber mobilizar todo o tipo de saber prévio que possui, transformando-o em fundamento do agir informado, que é o acto (sic) de ensinar enquanto construção de um processo de aprendizagem** de outros e por outros – e, nesse sentido, arte e técnica, mas fundada em ciência (ROLDÃO, 2007, p. 101, grifos nossos).

Mediante Roldão (2007), os processos de reflexão e os processos de tornar-se professor são viabilizados e (re)construídos na prática, mas também apoiados nos estudos teóricos-científicos possibilitados pelos componentes curriculares do curso, e quando há a existência desses recursos por meio de programas que já foram citados acima, o docente em formação inicial tem acesso aos diversos saberes e contextos teóricos-científicos, podendo enxergar-se como professor, reavaliar e analisar a sua prática por meio dessa vivência.

Acerca desses diversos saberes, Tardif (2002) afirma que o saber-fazer do docente é composto por uma pluralidade e heterogeneidade de sentidos, que podem partir de uma vivência do indivíduo, mas que também está, intrinsecamente, relacionado com a socialização da vivência profissional, a qual vai exigir, também, do futuro docente, uma constante experimentação e construção dessas vivências profissionais. O autor propõe um quadro que demonstra e exemplifica os saberes constitutivos da formação docente, que partem desde os saberes pessoais, passa pelos saberes da própria formação escolar e os adquiridos na formação inicial, alcançando os saberes que se originam na própria prática. Dentre estes, destacam-se dois importantes saberes, aqueles que são adquiridos ao decorrer da formação e os saberes adquiridos na *práxis* da profissão.

Em relação a esses saberes, Pimenta (2005) elenca e também desenvolve os tipos de saberes da docência, dentre eles, os saberes pedagógicos e os saberes das experiências, ambos provenientes da formação docente, e afirma que "os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois está lhe é anterior" (p. 27). Ou seja, os saberes pedagógicos são importantes, uma vez, que proporcionam uma prática alicerçada aos conhecimentos técnicos do ensino-aprendizagem, porém, devem ser articulados

à própria prática, pois é a partir desta que será possível (re)planificar e adaptar tais saberes às necessidades do contexto da turma.

De acordo com Dantas (2004), a formação inicial deve se propor o incentivo de tais saberes acerca da profissão, possibilitando a constante reavaliação acerca da prática docente. O autor defende ainda que os cursos de licenciatura, ao invés de serem predominantemente teórico, permitam aos docentes em formação inicial, contato mais efetivo com a prática, pois é somente a partir dela que será possível relacionar-se com o ambiente da profissão.

E propiciando, assim, a relação teórico-prática, permitindo a avaliação sobre os atos da docência, “a monitoria entra nesse processo como mais um elemento de formação desse profissional interessado em desempenhar a docência superior.” (DANTAS, 2004, p. 586). Assim, percebemos que o programa de monitoria proporciona aos sujeitos a vivência com a prática, pois, permitiu-nos o contato com a turma, no desenvolvimento de atividades, auxiliando em possíveis dificuldades. Além de nosso diálogo frutífero com o professor/orientador, no direcionamento das ações e nas orientações referente às atividades desenvolvidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordaremos nesta seção as atividades exercidas durante a monitoria da disciplina de Leitura, ao longo do período letivo 2020.2, como também a significância e aprendizagens implicadas no exercício dessas atividades. Cabe ressaltar que o semestre letivo 2020.2, conforme resolução de número 0229 do ano de 2020, aprovada pelo CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UEPB, foi realizado de forma não-presencial, em razão do contexto pandêmico da COVID-19, que atinge a população mundial.

Para o desenvolvimento da discussão, vejamos o quadro abaixo, onde listamos as atividades realizadas durante a monitoria:

**Quadro 1** – Atividades exercidas durante a monitoria

- 
- |       |  |
|-------|--|
| I.    | Leitura dos textos teóricos do componente;                       |
| II.   | Acompanhamento das aulas síncronas via Meet;                     |
| III.  | Controle de presença dos alunos durante as aulas síncronas;      |
| IV.   | Atividade de prática de leitura em momento de aula síncrona;     |
| V.    | Auxílio nas atividades assíncronas via grupo de WhatsApp;        |
| VI.   | Auxílio na produção de atividade avaliativa via Classroom;       |
| VII.  | Revisão de conteúdos com os alunos antes de avaliação semestral; |
| VIII. | Elaboração de atividade de revisão.                              |
- 

Fonte: elaborado pelos autores.

A leitura dos textos teóricos é uma atividade imprescindível no exercício da monitoria, pois é a partir dos textos que o monitor irá se inteirar das discussões teóricas para melhor auxiliar os alunos do componente curricular no desenvolvimento dos seus conhecimentos, e para melhor assistir o professor e colaborar nas aulas. Acerca disso, e tendo em vista que a turma de Leitura na UEPB é de primeiro período, os conhecidos “feras”, percebemos a relevância e a utilidade de nossa presença não só em relação a auxiliá-los em leitura e compreensão de textos, mas também em relação a recepcioná-los nesse novo ambiente.

Durante as aulas síncronas o professor sempre reservava, para os minutos finais da aula, um momento de leitura a partir de textos de diferentes linguagens, para que os alunos buscassem alcançar um ou múltiplos sentidos ao acionarem seus conhecimentos prévios: de mundo, linguístico e textual (KLEIMAN, 2016). Essa prática foi incumbida a nós em alguns momentos. Para tanto, selecionamos alguns vídeos, os quais deram base para produtivas discussões, em que os alunos expuseram seus conhecimentos linguísticos e extralinguísticos acerca das temáticas abordadas. Sem dúvida, essa foi uma atividade que nos proporcionou uma significativa participação em aula e uma interação direta e contextual com a turma. Dito isso, apontaremos a seguir os textos selecionados que permitiram essa prática leitora.

A primeira prática de leitura se deu a partir da utilização do vídeo musical “Canção Infantil”, de Cesar MC. A composição da letra realiza uma intertextualidade com os contos de fadas clássicos, realizando uma crítica acerca da violência policial, do racismo e do genocídio contra a população negra e de comunidade periférica. A partir da linguagem verbal em versos e, principalmente, da não-verbal, o rapper Cesar apresenta situações reais vivenciadas por essas pessoas marginalizadas, demonstrando que diferentemente dos contos de fadas clássicos a realidade pode ser ainda mais cruel para a população negra.

Nesse sentido, para a seleção do texto a ser trabalhado na turma, foi considerada as discussões teóricas de Xavier (2010) acerca dos textos em diferentes semioses e linguagens, e que estão presentes no meio virtual, mobilizando habilidades e competências leitoras que são necessárias para produzir sentidos. Assim, suscitamos as discussões relacionadas a música e das possíveis relações com os aspectos sociais, críticos e ideológicos acerca das temáticas presentes na canção ao articular conhecimentos de mundo, linguísticos e textuais dos alunos.

Na segunda prática de leitura, utilizamos o vídeo (legendado) da canção “Cálice”, interpretada por Chico Buarque e Milton Nascimento<sup>7</sup>. Sabemos que a letra dessa canção faz

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://youtu.be/Ri-eF5PJ2X0>>. Acesso em: 22 de jun. de 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://youtu.be/xkFIWhLEnTM>>. Acesso em: 22 de jun. de 2021.



referência à Ditadura Militar no Brasil, que ocorreu entre os anos de 1964 e 1985, período em que houve várias restrições à liberdade, censura à imprensa e até mesmo aos artistas, e é nesse contexto, especificamente em 1973, que a canção “Cálice” é escrita por Chico Buarque e Gilberto Gil.

O uso do vocábulo “cálice”, pelos compositores, é interpretado como estratégia metafórica, pois, afinal, “cálice” quer dizer “cale-se”, do verbo “calar”, e os compositores aproveitam-se desse jogo sonoro para estender-se à essa ideia. No entanto, essa interpretação só se torna possível a partir de uma noção do contexto de produção da letra da canção e de quem são seus compositores e suas intenções. E apoiando-se nessas noções, as discussões foram sendo suscitadas, utilizando-se, para tanto, dos dizeres teóricos de Koch & Elias (2006) acerca dos conhecimentos sobre o texto, sobre o autor e suas intenções e os conhecimentos de mundo arquivados na memória do leitor e necessários para tal leitura e interpretação.

Para o terceiro momento de discussão, foi escolhido o episódio “Cotas”<sup>8</sup> do canal humorístico Porta dos Fundos, que tem como temática principal a questão racial e seus estigmas. Por meio do humor, as personagens evidenciam a segregação social, o preconceito e a estereotipização que ainda vivencia o povo negro no Brasil. A prática de leitura fundamentou-se na concepção, abordada por Koch & Elias (2006), com foco no autor-texto-leitor em que o sujeito leitor interage dialogicamente com autor e texto, assumindo um papel ativo durante a leitura, a fim de construir sentidos, que podem ser múltiplos, através dos seus conhecimentos prévios. Então, após a exposição do vídeo, indagamos os alunos sobre o texto, com a intenção de acionar conhecimentos enciclopédicos e produzir sentidos para além do que estava posto explicitamente.

Na discussão, apontamos marcas linguísticas utilizadas pelos personagens ao representar o papel do negro e quais significações isso poderia ter dentro do texto. Além de ressaltarmos a presença dos intertextos utilizados nas falas das personagens, como diálogos com situações ocorridas em outros programas, como o The Voice Brasil, e a importância dos conhecimentos de mundo para atribuímos sentidos à situação em questão. Diante disso, os alunos também expuseram outros saberes de suas vivências relacionados ao episódio mostrado, o que demonstra a atuação ativa durante o processo de leitura. Sendo assim, tal prática mostrou-se proveitosa, visto que nos possibilitou interagir de forma mais direta e dinâmica com a turma.

As atividades assíncronas da disciplina foram realizadas através da plataforma digital GSuite, especificamente por meio do Classroom. A cada semana o professor disponibilizava na

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://youtu.be/Sj5BgAbLgP4>>. Acesso em: 22 de jun. de 2021.

referida plataforma os textos teóricos do componente curricular, e junto às leituras solicitava algumas atividades. Dentre essas atividades podemos citar a produção de mapa mental, para centralizar conceitos apresentados no texto; a realização de um Glossário, com termos cruciais para o entendimento do texto; um plano de ação, para uma prática de leitura com alunos da Educação Básica; um Fórum de Discussão, em que auxiliamos na construção de uma rede de diálogos, buscando refletir sobre o papel da leitura no contexto escolar.

Em todas essas produções assistimos os alunos tanto pelas plataformas do GSuite, como pelo grupo de WhatsApp, onde pudemos ter um contato mais instantâneo com todos. A partir disso, observamos que os alunos recorriam com mais frequência as mensagens pessoais para sanar suas dúvidas, raramente utilizavam-se do grupo disponibilizado, apesar de termos salientado a importância da comunicação por esse meio, haja vista que isso agilizaria a interação e permitiria uma troca de saberes entre toda a turma e monitores, pois todos teriam acesso aos questionamentos, mas a maioria dos alunos o utilizavam somente para tratar de questões mais técnicas, por exemplo, referentes as plataformas, a formatação textual ou a datas. No entanto, no tocante às produções das atividades ou dúvidas a respeito dos textos teóricos os alunos optavam por um diálogo mais pessoal e direto, isso pode se justificar pelo grupo de WhatsApp ser um ambiente em que os alunos não se sintam tão confortáveis para expor suas dúvidas devido a presença dos demais alunos e receios avaliativos por parte dos colegas.

A revisão de conteúdos antes de avaliações ocorria em data marcada pelo professor. Seguindo os módulos da disciplina, o professor selecionava os textos já estudados que serviriam de base para a avaliação, e a partir desses textos elaboramos uma exposição em PowerPoint com conceitos, exemplos e perguntas para que a turma tecesse argumentos acerca do exposto. Para tanto, três textos foram contemplados, o primeiro deles da obra *Ler e Compreender: os sentidos do texto*, de Koch e Elias, texto que aborda as concepções e estratégias de leitura; o segundo, de Angela Kleiman, da obra *Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura*, para tratar acerca dos conhecimentos linguístico, textual e de mundo; e por fim, o capítulo *Leitura, texto e hipertexto*, de Carlos Xavier, que traz noções de leitura aplicadas ao hipertexto. Para a exposição de cada texto supracitado, foram reservados 20 (vinte) minutos, e cada exposição apoiada nos dizeres teóricos e em exemplos que facilitassem o entendimento por parte dos alunos, como, por exemplo, poemas, canções ou memes de internet. Ao final dessa revisão, foi apresentado um questionário, o qual foi respondido pelos alunos posteriormente, em casa, como uma forma de estudar e se preparar para a avaliação.

Ressaltamos, também, a importância da relação do professor/orientador conosco, enquanto os monitores, mostrando-se disposto a orientar as atividades que foram realizadas

com a turma, assim como na seleção dos textos por parte dos monitores, deixando-nos confortáveis para a escolha de materiais para a discussão e fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, nas aulas síncronas.

Dito isso, conforme esclarece Dantas (2014, p. 586), “toda preparação recebida na formação inicial precisa ser acompanhada por profissionais, e o orientador, na monitoria, cumpre esse papel de mediador/incentivador da docência superior.” Por meio da experiência vivenciada na monitoria, percebemos que o professor/orientador teve esse papel de incentivador, não somente da profissão docente, mas também, enquanto futuros pesquisadores. Além de nos propiciar novos conhecimentos adquiridos a partir de outros textos teóricos da disciplina de Leitura, ampliando os horizontes de expectativas que possuíamos quando éramos alunos da mesma disciplina.

Por fim, orientando-nos no que foi exposto até aqui, acerca das atividades realizadas, podemos dizer que a monitoria se configurou em uma oportunidade bastante significativa tanto pelos conhecimentos e experiências adquiridos, bem como pelo enriquecimento em nossa formação docente, tendo em vista essa inserção e participação nas aulas de Leitura e a interação direta com os alunos na resolução de atividades. Além disso, é uma ação que propicia momentos proveitosos enquanto alunos de graduação, pois contribui para a aquisição de horas extracurriculares com certificação, sem deixar de mencionar o acréscimo profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos dizer, então, que a monitoria é uma ação de apoio no curso de licenciatura, pois contribui para a formação docente inicial do aluno-monitor, uma vez que propicia a construção de novos saberes e experiências a partir das atividades exercidas. Além disso, o programa proporciona uma percepção da articulação entre teoria e prática, fundamentando-se na reflexão e resolução de situações reais junto aos alunos do componente curricular.

Ainda, mesmo que de forma breve, as atividades exercidas na monitoria, e que são estabelecidas pelo professor/orientador, como a leitura, a pesquisa e a prática possibilitam uma inserção no espaço acadêmico num prisma da realidade da profissão docente nesse espaço. Ou seja, surge, de fato, um incentivo em atuar posteriormente no contexto da universidade. Como ressalta Roldão (2007), os processos de tornar-se professor não são viabilizados apenas pelos estudos teóricos possibilitados pelos componentes estudados, mas também pelos processos de reflexão das práticas vivenciadas.

Por último, importa-nos destacar que o presente trabalho é fruto de nossa atuação na monitoria, que nos propiciou oportunidade de partilhar as experiências aqui relatadas, sem deixar de mencionar a honra dessa atuação, em que foi possível contribuir com a formação dos alunos que entraram no curso de Letras, além de recepcioná-los no ambiente da universidade.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Monitoria da UEPB que nos proporcionou, tanto como bolsita quanto como voluntários, uma oportunidade ímpar; e ao professor/orientador, pelas experiências, conhecimentos e saberes partilhados.

## REFERÊNCIAS

- DANTAS, O, M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 567-589, 2014.
- FARIAS, I. M. S *et al.* **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber, 2009.
- FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 182-188, 2010.
- KLEIMAN, A. **Texto & Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 16. ed. Campinas: Pontes, 2013.
- KOCH, I; ELIAS, V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15-33.
- ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007.
- SILVA, A. L. S *et al.* A contribuição da monitoria para a formação inicial dos alunos de licenciatura. **Anais do VI ENID & IV ENFOPROF/UEPB**. Campina Grande: Realize, 2017.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso PPC**: Letras Português (Licenciatura). Universidade Estadual da Paraíba/ CEDUC; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016.
- XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.